

# Vingamento de frutos de acessos de umbu-cajazeira

Elaine Silva da Cruz<sup>1</sup>; Rogério Ritzinger<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura

## INTRODUÇÃO

Nativa do semiárido nordestino brasileiro, a umbu-cajazeira (*Spondias* sp.) é uma frutífera pertencente à família Anacardiaceae que se caracteriza por ser uma planta arbórea, cujos frutos têm valor comercial. Sua origem é desconhecida, apresentando características de planta xerófita, encontrada em plantios desorganizados em Estados do Nordeste.

A inflorescência é uma panícula terminal onde se encontram tanto flores masculinas (estaminadas) como hermafroditas (perfeitas), sendo a umbu-cajazeira uma planta andromonóica.

O fruto é do tipo drupa, com um caroço interno (endocarpo) e formato que varia entre redondo, ovalado e piriforme. A casca é lisa, pouco espessa e de coloração variando entre diversos tons de amarelo a verde-amarelado, estando o fruto maduro.

A caracterização de genótipos, com base em caracteres de interesse agrônômico faz-se importante para o conhecimento da espécie, que ainda é explorada de forma extrativista, permitindo, assim, a seleção de variedades para uso em sistemas de produção e em trabalhos de melhoramento genético.

Este trabalho objetivou avaliar o potencial de vingamento de frutos de acessos de umbu-cajazeira conservados no Banco Ativo de Germoplasma de Fruteiras Tropicais da Embrapa Mandioca e Fruticultura (BAG Fruteiras Tropicais).

## METODOLOGIA

Foi realizado o acompanhamento do desenvolvimento de frutos, da abertura das flores ao amadurecimento, de oito acessos de umbu-cajazeira presentes no BAG Fruteiras Tropicais.

Inicialmente 10 panículas por acesso foram identificadas com fitas numeradas, estando todas as flores abertas. Estas foram observadas durante

45 dias, contabilizando-se e registrando-se o número de frutos vingados, sendo este processo repetido a cada 15 dias, permitindo avaliar o número de frutos abortados.

Também foi estimada a quantidade de flores hermafroditas de cada acesso, mediante a seleção, aleatória, de 10 panículas novas, com mais de 50% das flores abertas, identificando-se e quantificando-se o número e posição das flores hermafroditas, com o auxílio de uma lente de aumento.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo programa Sisvar e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott. Foi feita a correlação entre as médias das variáveis pelo programa SAS, testando sua significância pelo teste t.

## **RESULTADOS**

Observou-se diferenças entre os acessos avaliados no que se refere ao vingamento de frutos. O acesso Santa Bárbara destacou-se dos demais por apresentar o maior número de frutos vingados que chegaram até o amadurecimento, com uma média de 1,6 fruto por panícula, o que representa apenas 15 % de perda ou abortamento em relação ao número inicial de frutos formados. Por outro lado, o acesso Ouro apresentou o menor número inicial de frutos vingados, com uma média de 0,2 fruto por panícula e a maior perda de frutos durante o período de desenvolvimento, com uma quantidade de frutos final igual a zero, representando uma taxa de 100% de abortamento, o mesmo verificando-se com o acesso Pingo de Mel.

Avaliando a quantidade de flores hermafroditas presentes nas panículas de cada um dos acessos, constatou-se que elas são as responsáveis pela formação dos frutos. Entretanto, observou-se uma baixa correlação entre o número de flores hermafroditas por panícula e o número de frutos vingados nos acessos avaliados, possivelmente devido a características genéticas inerentes aos próprios acessos.

## **CONCLUSÃO**

Quando analisados a formação e o desenvolvimento dos frutos, o acesso Santa Bárbara revelou-se o mais produtivo dentre os avaliados, pois, além de

gerar a maior quantidade de frutos, manifestou baixa taxa de abortamento destes.

Palavras-chave: *Spondias* sp., semiárido, melhoramento genético.